



A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

LINKE, Elizandra Campos¹; NOGUEIRA, Bárbara Campos²; LINKE, Elisangela Campos³.

Resumo: O presente trabalho trata da evasão escolar no ensino técnico profissionalizante associado com o ensino médio, as causas e efeitos decorrentes. Por meio de pesquisa doutrinária e bibliográfica, usando o método de pesquisa dedutivo, foi desenvolvido um estudo com o propósito de entender a problemática da pesquisa, a qual se refere à desistência do aluno a qualquer momento antes da conclusão do curso na modalidade de ensino técnico profissionalizante e qual a importância do professor para a redução do índice de evasão escolar. O trabalho está dividido em seções que trazem a conceituação do tema, bem como algumas considerações sobre as causas, efeitos e uma breve análise relacionada ao índice de evasão no âmbito técnico profissionalizante em diversas áreas.

Palavras-chave: Evasão. Educação Profissionalizante. Desemprego.

Abstract: The present work deals with school dropout in vocational technical education associated with secondary education, the causes and the resulting effects. Using a method of deductive research, a study was developed with the purpose of understanding the research problem, which refers to the student's withdrawal at any time before the conclusion of the course in the modality of technical education And how important it is for the teacher to reduce the dropout rate. The work is divided in sections that bring the conceptualization of the theme, as well as some considerations about the causes, effects and a brief analysis related to the rate of evasion in the professional technical scope in several areas.

Keywords: Evasion. Vocational Education. Unemployment.

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar é de suma importância no que se refere ao âmbito social uma vez que sendo um fator de inclusão e desenvolvimento de um país e a porta principal para um

¹ Graduada em Nutrição pela Universidade Regional do Noroeste do Estado – UNIJUI, Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Pós Graduada em Formação para Docentes na Educação Profissional Técnica e Tecnológica pelo Sistema Educacional Galileu – SEG. E-mail: nutrilinke@gmail.com

² Graduada em Direito pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: barbara_nogueira2010@hotmail.com

³ Graduada em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado – UNIJUI. E-mail: elisangelalinke@hotmail.com



futuro de qualidade. Nesse sentido, a educação como processo pedagógico sistematizado de intervenção na dinâmica da vida social é considerada hoje objeto de estudos científicos que visam à definição de políticas estratégicas para o desenvolvimento integral das sociedades. No decorrer dos anos, é considerável as mudanças no sistema educacional brasileiro com intuito de implementar políticas públicas voltadas diretamente para a garantia de acesso e permanência a educação em instituições de ensino da rede pública.

No entanto, ainda está distante de uma realidade de inclusão geral, tampouco de permanência dos alunos até a conclusão de cursos profissionalizantes, ou até mesmo do próprio ensino médio. Uma das atuais alterações no âmbito escolar serve como incentivo para que os jovens concluam os cursos profissionalizantes uma vez que as respectivas alterações no sistema, foi a implementação de cursos técnicos concomitantes com o próprio nível médio.

Nesse contexto, busca-se a fonte do problema bem como as causas e possíveis soluções para a diminuição do índice de evasão escolar. Em virtude de tratar-se de um problema de cunho social a responsabilidade além de ser da sociedade passa a ser também do Estado, uma vez que por ser um fator que contribui para a redução da eficácia da educação no processo de inclusão social que desencadeia uma série de fatores adversos.

Diante ao exposto, é evidente que as dificuldades de acesso e permanência existentes na educação brasileira são significativas e que o sistema educacional possui índices elevados em relação à evasão escolar, que perpassam desde a educação básica, a educação profissional bem como no ensino superior, continuam sendo uma grande preocupação de estudiosos e profissionais da área educacional.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho proposto é fazer uma breve análise sobre o histórico social das causas e consequências da evasão escolar em diversos âmbitos, seja a nível fundamental, médio ou técnico, uma vez que estão diretamente ligados tanto nas causas como nas consequências, tratando-se de um problema de cunho social cujas medidas instauradas para a redução da evasão escolar são de responsabilidade da sociedade e do Estado.

No conteúdo explanado no trabalho, serão abordados métodos de prevenção e de reparação aos danos causados pela evasão bem como problemas que os evadidos encontram e qual de que forma as consequências geradas por este processo influem na vida das pessoas e uma breve explanação sobre os direitos e deveres dos profissionais da área da educação



perante o referido problema e de que forma a conclusão de cursos profissionalizantes podem reduzir estes índices.

2. A EVASÃO ESCOLAR EM DIVERSOS ÂMBITOS

A evasão escolar mostra-se, evolutivamente, como uma das maiores falhas do sistema educacional brasileiro. O assunto vem sendo debatido por doutrinadores e educadores há muito tempo, estando em evidencia atualmente em virtude de ser uma questão distante de ser resolvida, com índices de abandono escolar relevantes, atingindo taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Queiroz (2010) aduz que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. Este fenômeno destaca-se como ponto preocupante para todos os envolvidos, como alunos, pais, professores bem como as instituições de ensino, tornando-se evidente que a preocupação com o futuro das crianças, jovens e adultos evadidos, ou seja, eles até frequentam a escola porem não permanecem.

[...] A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículos e disciplinas escolares. Para combater a evasão escolar, portanto, é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno “evadido”, e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões que se apresentam no cotidiano escolar. (CALDAS, 2006, p.9).

Uma das formas exemplificativas do problema é a mensuração dos danos que ele gera, seja no âmbito social ou econômico, tanto para os alunos quanto para o Estado. O desemprego não deixa de ser um dano gerado através da evasão escolar, uma vez que em diversos casos não há mão de obra qualificada para o desempenho laboral de algumas funções. Diante disso, como uma forma de incentivo, diversas vezes o próprio governo oferta cursos profissionalizantes em busca de preparar e qualificar a população para o mercado de trabalho.

No momento em que as vagas são ofertadas automaticamente uma despesa é gerada, ou seja, na desistência do aluno antes da conclusão do curso, além de perder a qualificação



profissional adequada para buscar um emprego, ainda gera perdas financeiras para as instituições de ensino e para o governo, devido a gastos desnecessários e investimentos desperdiçados com materiais e profissionais para vagas que são preenchidas por alunos que não concluem os cursos.

Todavia, o problema da evasão escolar foi revelado desde os primeiros estudos estruturados sobre essa questão no Brasil, com fulcro no que alude Brandão (1983) referindo-se à demonstração de resultados obtidos no primeiro levantamento estatístico global da situação do ensino depois da Revolução de 1930, em maio de 1934, aduz que:

O que mais impressiona não é só a taxa de crianças em idade escolar fora das escolas. Para oito milhões de crianças nessas condições, não foi surpresa saber-se que pouco mais de dois milhões estão arroladas nas escolas. Mas a frequência não chega a 70%. E sobre frequência assim reduzida, a deserção escolar é sintoma impressionante. Mesmo para o ensino fundamental comum, a taxa dos estudantes que chegam a concluir o curso não atinge a seis por cento. O rendimento efetivo real do ensino primário no Brasil é, pois, dos mais pobres em todo o mundo, à vista dessa deserção (BRANDÃO, 1983, p.9).

Para Queiroz (2010), evasão escolar é o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível. Consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. Nesse sentido, é possível verificar que o termo evasão refere-se ao abandono de uma instituição. Gonçalves (2010) parte do pressuposto que, em regra, a evasão escolar é o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, designada pelo MEC no ano de 1996, realizou um estudo que conceitua e distingue a evasão escolar em suas particularidades:

Evasão de curso – ocorre quando o estudante desliga-se do curso em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

Evasão da instituição – ocorre quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

Evasão do sistema – ocorre quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o curso no qual está matriculado (MEC, 1996, p.19).



Ressalta-se ainda a importância da conceituação apresentada por Bueno (1993, *apud* Meira, 2015 p. 13), no momento em que diferencia evasão de exclusão, uma vez que para o autor, evasão é “uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, já a exclusão no entendimento do autor “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação”. Ou seja, o que diferencia uma da outra é de quem parte a responsabilidade da desistência do aluno.

No entanto, o estudo aponta outros doutrinadores que diferenciam evasão de mobilidade e fazem apontamentos negativos quanto a utilização de conceituações semelhantes na abordagem de processos heterogêneos. Ristoff (1995, *apud* MEIRA, 2015 p. 27), alude que “a evasão corresponde ao abandono dos estudos, enquanto mobilidade corresponde ao fenômeno de migração do aluno para outro curso”.

A sociedade contemporânea ao longo do tempo busca solucionar os referidos problemas os quais resultam em dados negativos dentro do sistema educacional, porém essa tarefa exige mais que simples pesquisa. Fazem-se necessárias ações direcionadas no intuito de solucioná-las, ou diminuir o impacto negativo que elas trazem para a sociedade através das medidas que podem e devem ser instauradas.

A evasão escolar ao longo dos tempos tornou-se um assunto inevitável dentro das instituições de ensino as quais não conseguem reduzir os índices de evasão escolar. Em virtude desta preocupação estar em evidência dentro das escolas, indaga-se quais os pontos devem ser analisados e melhorados para que o número de evadidos diminua em um número consideravelmente em qualquer nível para que haja a formação de profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho com qualidade.

2.1 A EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO

Pesquisas direcionadas em razão da evasão escolar apontam, que sua ocorrência na educação técnica é uma das razões mais significativas para a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens em suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho (Eurydice, 1994; OECD, 2003, 2004, 2004 a). Para controlar o problema, não é suficiente



examiná-lo em suas consequências e buscar soluções quando ele já tenha se manifestado. Ao contrário, os pesquisadores têm enfatizado a necessidade de políticas públicas com o objetivo de identificar antecipadamente a evasão escolar, de modo a possibilitar o acompanhamento de jovens em situação de risco e, assim, prevenir a ocorrência do problema (Euro pean Council, 2004; Markussen, 2004).

No caso brasileiro, à questão da evasão no ensino técnico acrescenta-se a dificuldade de acesso dos jovens a essa modalidade de ensino, tendo em vista os altos índices de evasão e de outros indicadores de fracasso escolar na educação básica. A relação entre a educação básica (en - sino fundamental e médio) e a educação técnica é um dos contextos mais significativos da pesquisa sobre evasão na educação técnica no Brasil e em Minas Gerais. (2011, p. 7 *apud* DORE E LUSCHER, 2011).

A dificuldade de acesso ao ensino técnico profissionalizante torna-se cada vez mais frequente por diversos motivos, no momento que o estudante, indiferente de sua idade, ingressa no mercado trabalho, o nível de dificuldade aumenta conforme o nível de exigência do curso, um exemplo pertinente ao problema é o estágio exigido pelas instituições de ensino, ao ver dos alunos é quase que impossível conciliar com os demais atos da vida civil.

2.2 MOTIVOS DA EVASÃO

Após a demonstração do contexto teórico e da conceituação de evasão escolar, torna-se evidente a necessidade de vincular o estudo aos fatores sociais, institucionais e individuais que incidem na decisão de estudantes sobre a permanência na escola ou a desistência antes da conclusão do curso, portanto, faz-se necessário considerar o tipo de inserção do estudante no contexto social mais amplo, envolvendo questões econômicas, sociais, políticas, culturais e até religiosas, bem como suas convicções e possibilidades individuais.

Segundo, Márcia Ceratti (2008) existe também visões alternativas que situam, em segundo plano, os fatores individuais e sociais e atribui a responsabilidade maior ao próprio sistema educacional, ao funcionamento das escolas e ao estilo de ensino dos professores. Entretanto o resultado do fracasso escolar é o produto da interação de três tipos de determinantes:



- psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos (BRASIL, 2006);
- socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características de sua família. (OLIVEIRA, 2001);
- institucionais: baseadas na escola, tal como, métodos de ensino inapropriados, currículo e as políticas públicas para a educação (AQUINO, 1997).

Somado a esses três fatores, encontram-se também aqueles ligados à economia e à política (BRASIL, 2006).

Dessa forma, percebe-se que se a análise é de uma complexidade quase que imensurável mediante as inúmeras diversidades das situações que podem ser consideradas a motivação da evasão escolar, quando se introduzidas nesse contexto de investigações e suas peculiaridades. No entendimento de Dore e Lüscher (2011, *apud* MEIRA; 2015, p.776) compreendem que entender as causas do abandono é o ponto de partida para buscar soluções para o problema. E ressaltam: “Contudo, as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive”.

De certa forma, a evasão escolar tem como principal motivação a falta de inclusão social, uma vez que o aluno não se sentindo à vontade no ambiente escolar é evidente que o mesmo não irá ter uma frequência adequada o que em vez de beneficia-lo, o afasta ainda mais de se relacionar com os colegas, o que certamente agrava ainda mais o problema.

Ou seja, o aluno está fora do estímulo em relação a sua condição social, sentindo-se inferior aos demais, fator este que seria ainda mais prejudicial, levando em consideração ao desempenho do mesmo em sala de aula, como um aluno vai adquirir o conhecimento repassado pelo professor se no momento da dúvida ele se sentir deslocado, envergonhado para colocar sua dúvida em pauta? Desta forma, a cada dia que passa o aluno perde mais o interesse o que leva a desistência do curso antes da conclusão.

Outro fator extremamente importante, que contribui muito para que o aluno de prosseguimento ao curso seja a forma que o professor elabora o plano pedagógico, ou seja, a forma com o que ele vai ministrar as aulas e de que maneira ele fará as abordagens, sendo



ofertada uma aula interessante e de qualidade faz com que o aluno mantenha o interesse e prossiga no curso, ou seja, o interesse no aprendizado do aluno também parte da didática do professor.

Desta forma, é importante diferenciar as maneiras de abordagem, os métodos utilizados para que essa transferência de conhecimento ocorra e até que ponto vai a responsabilidade do professor para que essas dificuldades sejam superadas. Ou seja o método utilizado pelo profissional da área de educação deve ser amplo, não limitando-se apenas a uma determinada forma ou conteúdo, buscando abranger os campos difíceis de cada aluno em suas particularidades.

Segundo Paulo Freire (2000, p.24) há uma diferenciação expressiva entre transmitir conhecimento ou possibilitar oportunidades:

[...] É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos.

3. CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCOLAR

As consequências da evasão escolar são de cunho social, uma vez que os impactos da mesma resultam na falta de mão de obra qualificada, ou seja, fere diretamente a economia de uma sociedade. No momento em que uma pessoa que já tenha um nível de escolaridade superior procura uma instituição de ensino para se aperfeiçoar na área, demonstra claramente o interesse em atingir um patamar elevado em relação ao nível de conhecimento que possui, bem como a busca de realizar-se profissionalmente.

Os evadidos da escola são também os excluídos sociais e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada como a social, a econômica, a política, a escolar [...] qualquer tipo de exclusão compromete o indivíduo no seu papel de cidadão. O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade [...] (BONETTI, 2003, p.35).



Brasil (2006) evidencia a ocorrência de baixa autoestima ligada a timidez excessiva e a qualidade de vida, a desistência do aluno anteriormente à conclusão do curso desencadeia uma série de fatores, dentre eles o desemprego, sentimento de incapacidade desqualificação e barateamento de mão-de-obra, estímulo a violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e tráfico de drogas. Enfim, a maior consequência é a consolidação da desigualdade social, que por sua vez, coloca as pessoas numa situação completamente desprotegida, com dificuldades de saída dessa complicada condição. (2006, *apud* CERATTI, p. 30, 2008).

Ou seja, a evasão ou o abandono escolar culminam num problema nacional devido às consequências para a sociedade como um todo. É fundamental, portanto, que os fatores que influenciam na incidência e na manutenção de tais problemas em ambiente escolar sejam diagnosticados e tratados para que cada vez mais jovens concluam a educação básica. (ROCHA, p.02, 2014).

Há de se entender, diante ao exposto, que as consequências da evasão escolar são um reflexo de um percentual considerável diante dos problemas que a sociedade vem enfrentando, foram desencadeados através do abandono escolar em um modo geral, diminuindo o índice de evasão certamente o mesmo ocorrerá com os demais índices que assombram a sociedade.

No entendimento de BASTOS (2014) as causas da evasão escolar são variadas. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas, programas didático-pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. O que realmente importa não é apenas ter conhecimento das causas da evasão, mas sim rechaçá-las. Identificar os alunos com risco de abandono e tratar tal situação de forma diferenciada, acompanhando e informando o aluno da importância da formação acadêmica, pode fazer com que esse aluno mantenha-se no ambiente escolar e siga seu percurso rumo ao seu desenvolvimento.

3.1 POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Buscando alternativas para solucionar o problema da evasão escolar faz-se necessário a realização de uma pesquisa sobre quais os fatores contribuiriam de uma forma mais significativa. Fazendo um estudo sobre o problema vale ressaltar que embora o quadro de



evadidos tenha diminuído, estamos longe de ser resolver o problema, visando a diminuição da evasão escolar analisamos possíveis soluções pertinentes ao caso.

Identificar os pontos negativos dentro da instituição de ensino é o ponto de partida para adentrar aos demais. Ao perceber o número de evadidos em uma instituição, há de se concordar que tem algo errado, seja o método de ensino, os professores, funcionários ou até mesmo com o modo que os colegas.

Primeiramente deve ser feita uma avaliação de qual período do curso está o maior índice de evasão, a partir desse mapeamento, a instituição poderá elaborar medidas para combater os efeitos que levam os alunos a abandonarem os cursos no determinado período antes da conclusão.

Diante dessas constatações o poder que o professor tem nas mãos para lutar contra essas adversidades é a necessária preocupação com a evasão escolar, traduzida na prática pedagógica centrada exclusivamente no conhecimento, já que essa característica é específica do âmbito escolar. Isso implica em assegurar conhecimentos teóricos envolvendo a educação nos seus fundamentos e como instituição escolar, para trabalhar sem interferência das outras áreas da ciência que explicam os fenômenos educacionais, sendo eles, aceitos sem discussão pela sociedade e até pela comunidade escolar (AQUINO, 1997).

Diante as constatações no decorrer deste trabalho tornaram-se ainda mais evidente a importância da resolução deste problema, diante da dimensão dos problemas desencadeados através da evasão, a solução para diversos problemas encontra-se concentrado da resolução de apenas um, ou seja, é o ponto de partida para o convívio de uma sociedade mais saudável e tranquila.

[...]para que esses motivos sejam minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes, que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem - o que, obviamente, se perde quando o aluno não vai à aula. Existem casos de alunos que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim e há também aqueles que, no extremo oposto, evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiadas e estimuladas. Tais situações requerem a parceria e o trabalho multidisciplinar entre os profissionais da escola, e por vezes, a implantação de projetos de formação que auxiliem o professor a “ensinar para todos”, não excluindo nenhum aluno. (LOPES, 2010).



4. METODOLOGIA

Para a confecção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, usando do método de abordagem dedutivo. A base da pesquisa foi o material doutrinário, bibliografia virtual específico à temática bem como reportagens e comunicados oficiais relevantes, já que decorre de assunto atual e de extrema importância para a sociedade. No desenvolvimento do referido trabalho, foram analisados índices atuais bem como mais índices desatualizados visando fazer um comparativo entre ambos em busca de saber se as políticas públicas instauradas até o presente momento estão sendo eficazes e qual a dimensão dos resultados dentro da proporcionalidade dos casos analisados. O método dedutivo, também conhecido como método hipotético-dedutivo, mencionado no parágrafo anterior, trata-se de uma hipótese explicativa, ou seja, o método dedutivo consiste em um processo baseado em informações já estudadas acerca do tema, ou seja, de casos semelhantes ao assunto no entendimento de doutrinadores ou pesquisadores. Este método tem por objetivo obter um enunciado geral, um raciocínio lógico fazendo uso da dedução baseada nas demais pesquisas, apresentando conclusões que imprescindivelmente devem ser verdadeiras em se tratando de raciocínio lógico tendo como finalidade alcançar à veracidade e a importância daquilo que se propõe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar o entendimento doutrinário e bibliográfico de um modo geral sobre a evasão escolar, com a finalidade de entender quais as causas pertinentes para que a evasão ocorra, bem como as consequências e possíveis soluções para reduzir o problema.

Por meio do estudo, compreende-se que no âmbito profissionalizante as razões de desistência dos alunos são as mesmas apresentadas no nível médio, o que demonstra que o problema deve ser tratado com maior importância, pois se trata do futuro da sociedade, é um problema cuja responsabilidade é em sua maioria do Estado, uma vez que através de políticas públicas e valorização do professor certamente são o início da resolução do problema.

Ressalta-se ainda que a formação do professor é um elemento fundamental que contribui para redução da evasão escolar, há o reconhecimento por parte dos docentes em



relação à importância de se investir na formação de professores, a fim de contribuir para reverter o quadro de evasão escolar, porém a questão não é quantitativa, e sim qualitativa.

No entanto, deve-se identificar e sistematizar o quantitativo de alunos evadidos se mostra como importante ação para o conhecimento e a visualização do real panorama da evasão escolar e é o primeiro passo para a verificação da problemática existente, a qual nem sempre é reconhecida ou assumida pela instituição. Além disso, esses números fornecerão embasamento para o direcionamento de ações que visem o controle e a contenção dos números de abandono escolar.

Dentre as diversas motivações abordadas no trabalho, vale ressaltar que a desigualdade social é uma questão diretamente vinculada ao abandono escolar, visto que grande parte dos alunos que desistem da escola, ou se sentem inferiores aos demais ou necessitam exercer atividades laborais remuneradas para prover o próprio sustendo, motivo este que impossibilita a frequência escolar e por consequência o leva a desistência, mantendo-o por muitas vezes acorrentado a um trabalho exaustivo com pouca remuneração em virtude não ter uma qualificação adequada para conseguir elevar seu cargo, se sujeito a situações extremas.

Ciente do tema, indaga-se sobre as medidas para solucionar ou apenas reduzir os índices de desistência antes da conclusão do curso, garantindo assim, o benefício do aluno atingindo a finalidade imposta pelas instituições de qualifica-los para o mercado de trabalho, viabilizando melhores remunerações bem como profissionais de qualidade para os empregadores, ou seja, a ocupação das diversas vagas disponíveis no momento que no momento não são preenchidas justamente pelo fato de não haver mão de obra qualificada para o desempenho das referidas vagas.

Há de se constatar que a evasão escolar é um problema universal, de cunho social, relevantemente importante para o desenvolvimento de uma sociedade saudável e qualificada, o cuidado com o assunto, bem como as atitudes a serem tomadas é de competência da sociedade e do Estado, haja vista que as consequências benéficas ou maléficas serão idênticas para ambos, como já explicadas e exemplificadas no corpo do texto.

Fazendo uma pesquisa aprofundada acerca do tema, é possível afirmar que a evasão escolar não teve uma origem específica, foi um problema que surgiu aos poucos e com o passar do tempo foi sendo mensurado, bem como a extensão dos danos trazidos pelo mesmo,



tampouco vai ser extinto por si só, em virtude do mesmo não estar vinculado a apenas um fato gerador, mas à um conjunto de fatores que juntos maximizam as consequências.

Por fim, foi constatado ser imprescindível que as políticas educacionais para o ensino técnico, no desenvolvimento de suas estratégias de expansão, levem em consideração a evasão escolar e suas principais causas, buscando evitar o risco de decisões equivocadas e onerosas, bem como os fatores individuais e a própria identificação e a análise dos fatores que intervêm nos processos de evasão são dimensões que não podem ser desconsideradas na implantação e avaliação da política pública para o ensino técnico em qualquer âmbito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORE, R.; LÜSCHER, **a educação profissional e evasão escolar**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE POLÍTICAS EDUCATIVAS, 3. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2008. v.1, p.197-203. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>> Acesso em 09 de jun. 2017.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. **os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 168 p.

MEIRA, Cristiane Araújo. **a evasão escolar no ensino técnico profissionalizante**. Espírito Santo: UFES. Tese (Pós-Graduação em educação) – Universidade Federal do Espírito Santo centro de ciências jurídicas e econômicas programa de pós-graduação em gestão pública. Disponível em:

<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9068_Disserta%E7%E3o%20Final%20-%20Cristiane%20Meira.pdf> Acesso em 10 jun.2017> Acesso em 14 de jun. 2017.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2003.

GOMES, A. Albuquerque. **evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. 1998. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.



QUEIROZ, Lucineide Domingos. **um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.**

RISTOFF, Dilvo. **evasão: exclusão ou mobilidade.** Santa Catarina, UFSC, 1995.

NERI, Marcelo e SOARES, Wagner. (2007). **motivos da evasão escolar.2004.** Acesso em 11 jun.2017. Disponível em:
<http://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEscolares_fim.pdf> Acesso em 08 de jun. 2017.

NERI, Marcelo Cortês; Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

CRUZ, Anderson Paulo. (2013). **evasão nos cursos técnicos profissionais: uma análise das principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos do Senac Sete Lagoas / Anderson Paulo da Cruz.** Disponível em:
<http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_anderson_paulo_da_cruz_2013.pdf> Acesso em 11 jun. 2017.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. (2008). **evasão escolar: causas e conseqüências.**

AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. (2014). **evasão e abandono escolar: causas, conseqüências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos.** Paraná. . Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf> Acesso em 12 jun. 2017

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. A gestão da informação na administração pública. Interface Administração Pública N.º161 - EDIÇÃO 50 - Novembro 2009.

BASTOS, Oliver Guimarães Armando (2014). **a evasão escolar no ensino técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - um estudo de caso do cefet-rj.** Disponível em: < http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0019_0.pdf> Acesso em 13 de jun. 2017